

eP2159**O trabalho do/a assistente social no intensivismo pediátrico: um relato de experiência**

Anderson da Silva Fagundes; Myriam Fonte Marques
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: O trabalho do/a Assistente Social (AS) na Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP) tem como foco identificar os determinantes e condicionantes sociais que implicam no processo de saúde-doença dos pacientes, diante da gravidade do quadro clínico que se apresenta. Utiliza-se da entrevista semi-estruturada para apreender a totalidade da realidade social e, a partir disso, articular ações e serviços em diferentes níveis de atenção para que os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) sejam efetivados. Prima-se pela viabilização do acesso aos direitos sociais e recursos necessários para a manutenção do tratamento no pós-alta, mediante o trabalho das equipes multiprofissionais e intersetoriais. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de trabalho dos assistentes sociais, inseridos em uma UTIP. **METODOLOGIA:** Relato de experiência referente o trabalho dos assistentes sociais, mediante acompanhamento sócio familiar com o intuito de desvelar o contexto social e garantir a continuidade do cuidado, com a articulação da rede de proteção e na constante reflexão com a equipe e famílias. **OBSERVAÇÕES:** A partir da intervenção profissional, é possível identificar as fragilidades e potencialidades da família e mapear a rede de proteção familiar e setorial às crianças. Além do atendimento individualizado é realizada discussões juntos com a equipe multiprofissional da unidade, através de rounds clínicos e de rounds de bioética. Realizamos o contato e articulação com a rede externa a fim de articular os recursos disponibilizados pela rede de apoio secundária, por meio de emissão de relatórios sociais, participação em reuniões de rede, audiências judiciais, visitas domiciliares e institucionais, garantindo assim a qualidade nas assistências prestadas aos pacientes e suas famílias. **CONSIDERAÇÕES:** O trabalho do AS na UTIP é de grande importância, pois permite visão ampliada do contexto social e articulação dos recursos necessários para a alta hospitalar qualificada desde o seu primeiro dia de internação, evitando o prolongamento da internação e otimizando os recursos disponíveis. É neste espaço de cuidado onde os pacientes e suas famílias são acolhidos e contam com o apoio de toda a equipe multiprofissional para satisfazer as suas necessidades. Pode-se garantir que o foco da intervenção é a garantia da integralidade do cuidado aos pacientes pediátricos, levando em consideração os aspectos biopsicossociais que impactam no processo de saúde-doença.

eP2174**Programa transdisciplinar de identidade de gênero de um hospital universitário: modificações dos fluxos no acompanhamento pré-cirúrgico aos pacientes**

Fernanda Guadagnin; Maria Inês Rodrigues Lobato
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: Disforia de gênero é um desconforto persistente com o sexo de nascimento, de acordo com Diagnosticand Statistical Manual of Mental Disorders (DSM-5). No Brasil, os Serviços de Atenção Especializada organizam-se nas Modalidades Ambulatorial e Hospitalar. Os procedimentos da Atenção Especializada no Processo Transexualizador, previstos pela Portaria nº 2.803/2013/GM/MS, garantem o atendimento multiprofissional e procedimentos cirúrgicos de transgenitalização. O Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) atende pacientes com Disforia de gênero e conta com equipe multidisciplinar composta por médicos, profissional do setor de bioética, assistente social, enfermeiras, psicóloga e fonoaudióloga. Após inclusão no programa, o paciente referenciado pela atenção básica, é acompanhado durante pelo menos dois anos pré-cirurgia. Nesse período, o paciente realiza consultas, exames e grupos. Em média, ocorrem 24 cirurgias por ano. **OBJETIVO:** Descrever as modificações nos fluxos do PROTIG, consolidadas no primeiro semestre de 2019. **MÉTODO:** Estudo descritivo das modificações de fluxo dos pacientes, propostas pela equipe multidisciplinar do PROTIG, no decorrer do ano de 2018 e primeiro semestre de 2019, em reuniões de equipe e debates com pacientes. **RESULTADOS:** Nas reuniões, a equipe multidisciplinar, com suporte da Bioética, e em discussões com pacientes nos encontros em grupos, analisou e buscou qualificar os fluxos, mantendo-se em acordo com os critérios definidos pela legislação vigente. As mudanças no ingresso e no acompanhamento individual estão sintetizadas na Tabela. Observou-se que a cirurgia é mais reivindicada nos grupos e junto à Ouvidoria ou à Defensoria Pública, do que no atendimento individual de avaliação social, que encaminha para avaliação clínica pré-operatória. Tabela Modificações de práticas do acompanhamento no PROTIG. Antes das modificações X Modificações em 2019. Número de pacientes que ingressam no PROTIG por mês: 8 e 4. Período para ingressar nos grupos: 3 meses e 6 meses. Periodicidade dos grupos: Quinzenal até realização da cirurgia e Mensal por 2 anos e, após, trimestral até realização da cirurgia. Número de cirurgias: Duas por mês e Duas por mês. Reuniões de equipe: Conforme necessidade e Mensal. **CONCLUSÃO:** As modificações dos fluxos no PROTIG contribuíram com a gestão e a qualidade do atendimento, resultado importante em contexto de demanda consideravelmente maior que a realização dos procedimentos.

eP2252**A atuação do serviço social no processo de trabalho da psiquiatria da infância e adolescência do HCPA**

Rozelaine de Fátima de Oliveira; Lucas Gertz Monteiro
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: Este resumo visa dar visibilidade a atuação do Serviço Social no processo de trabalho do Serviço de Psiquiatria da Infância e Adolescência do HCPA, compreendendo sua importância para os cuidados de pacientes com adoecimento psíquico. O serviço está localizado no 4º andar ao lado Sul, sendo voltado para jovens entre 12 e 17 anos e também no 10º andar ao Sul, abrangendo crianças até 11 anos. Há uma equipe assistencial composta por médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, nutricionistas, farmacêutica, psicóloga clínica, assistente social, professor e educador físico que atuam de forma multiprofissional, ou seja, contribuem para o processo de acompanhamento dos pacientes internados e seus respectivos familiares/responsáveis. Sendo assim, o objetivo do Serviço Social é realizar uma análise dos aspectos sociais do processo saúde versus doença que levam os pacientes à internação, fazendo-se um fator relevante para a alta. **DESCRIÇÃO:** Entende-se o sujeito com adoecimento psíquico o resultado de uma expressão complexa da Questão Social. Cabe então ao Serviço Social: buscar construir a autonomia dos mesmos, considerando um contexto de políticas e direitos sociais que lhes são garantidos pela lei 10.216, pelo Sistema Único de Saúde e a Constituição Federal de 1988; produzir conhecimento científico acerca dos fatores que influenciam o perfil dos pacientes com adoecimento psíquico; garantir a integralidade de sua assistência, o acesso a seus direitos, o encaminhamento à redes de serviços